

Análise das Interações da Audiência Pública da CCT sobre as Estratégias do Cemaden para monitoramento e alerta – 13/08/2025 – Gerado por IA

Este resumo apresenta uma visão geral das **46 participações de cidadãos** na audiência pública "Cemaden: Estratégias para monitoramento e alerta na escalada dos desastres naturais", organizada pela Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação e Informática (CCT), em 13 de agosto de 2025. O objetivo é sintetizar as principais preocupações e sugestões do público, a fim de subsidiar o trabalho dos Senadores na formulação de políticas públicas relacionadas à prevenção de desastres naturais no Brasil.

O conteúdo foi gerado por inteligência artificial com base nas interações dos cidadãos neste evento. Ele apresenta uma análise automatizada das principais opiniões, preocupações e temas debatidos, buscando oferecer um panorama geral das discussões. Ressaltamos que, embora tenha passado por revisão humana, este relatório pode conter imprecisões ou interpretações que não reflitam integralmente o contexto das interações. Caso identifique informações que necessitem de correção ou ajuste, pedimos que entre em contato pelo [Fale Conosco](#).

Este documento não representa posicionamento oficial e não substitui análises detalhadas realizadas por especialistas.

Total de participações: 46

Temas principais:

1. **Aprimoramento e Expansão do Monitoramento e Alerta (42%):** As interações tratam da necessidade de melhorias e ampliação dos sistemas de monitoramento e alerta, questionando sobre a modernização de equipamentos, a efetividade dos alertas em áreas remotas e a incorporação de novas tecnologias.

Exemplo: “Quais técnicas e métodos o Cemaden está desenvolvendo para melhorar a previsão e o alerta sobre a elevação do nível do mar e seus impactos?” (Elaine C., RS)

2. **Articulação Governamental e Políticas Públicas (25%):** As participações abordam a preocupação com a integração entre o Cemaden e as defesas civis

municipais, bem como a necessidade de políticas públicas mais robustas para a prevenção de desastres, tratando desde a fiscalização de áreas de risco até a criação de legislação específica.

Exemplo: “O Congresso devia pensar em um Estatuto a ser seguido pelas prefeituras sobre o tema dessa audiência.” (Izabela P., PE)

3. **Vulnerabilidade Social e Ações de Prevenção (17%):** Os comentários focam na vulnerabilidade das populações mais pobres e na necessidade de ações preventivas concretas, demonstrando inquietação sobre a eficácia dos alertas em chegar às comunidades mais necessitadas e sobre a implementação de medidas que reduzam os riscos sociais.

Exemplo: “Os alertas do Cemaden chegam a tempo nas áreas mais pobres e vulneráveis?” (Ana P., PR)

4. **Gestão de Recursos e Investimentos (10%):** As interações tratam do financiamento das atividades do Cemaden e da gestão dos recursos para a prevenção de desastres, criticando a falta de manutenção de equipamentos essenciais.

Exemplo: “Senhores Senadores, dos 9 radares meteorológicos do Cemaden, 8 estão desligados por falta de contrato com empresas para manutenções. Verba.” (Alan K.)

5. **Uso de Novas Tecnologias e Inovação (6%):** As sugestões e perguntas estão relacionadas à utilização de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial e modelos preditivos, para aprimorar a capacidade de resposta do Cemaden aos desastres naturais.

Exemplo: “Verificar a possibilidade de aumento de uso de modelos preditivos de ciência de dados para otimizar a detecção com base em eventos semelhantes.” (João V., SP)

A análise das participações dos cidadãos revela uma forte demanda por ações concretas e eficazes na prevenção de desastres naturais. Os principais temas abordados foram a necessidade urgente de aprimorar e expandir o monitoramento e os sistemas de alerta,



com ênfase na modernização tecnológica e na efetividade da comunicação. Além disso, os cidadãos destacaram a importância de uma maior articulação entre os órgãos governamentais e a criação de políticas públicas mais robustas. Houve um posicionamento claro sobre a necessidade de focar nas populações mais vulneráveis, garantindo que os alertas e as ações preventivas cheguem a quem mais precisa. Por fim, a adequada gestão de recursos e o investimento em inovação, como o uso de inteligência artificial, foram apontados como cruciais para fortalecer a capacidade do Brasil de enfrentar a crescente ameaça dos desastres naturais.

Todas as perguntas e comentários do público no evento estão disponíveis na página <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoaudiencia?id=34991>.